

**TURISMO SEXUAL ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RECIFE: EVOLUÇÃO,
CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DE COMBATE.¹**

Sandra Maria Pagano²

Resumo

Este trabalho enfoca a questão do turismo sexual envolvendo crianças e adolescentes no Recife a partir de pesquisa realizada no período de maio a dezembro de 2005. A pesquisa constou de entrevistas qualificadas com representantes de instituições vinculadas ao sistema de proteção infanto-juvenil, ao sistema de turismo e pesquisa de opinião junto aos prestadores de serviços turísticos com atuações nas praias de Boa Viagem e do Pina. O estudo foi financiado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, através da premiação do projeto de pesquisa em concurso público nacional, realizado em 2004. Neste artigo apresenta-se uma síntese dos principais resultados identificados na pesquisa de opinião junto aos prestadores de serviços turísticos e junto aos órgãos de proteção da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Infância; Exploração; Turismo.

Introdução

Até o início da década de 1970, a maioria dos estudos disponíveis sobre turismo ressaltava os benefícios econômicos e sociais da atividade, especialmente baseados na experiência europeia, onde países fortemente abalados pela II Guerra Mundial conseguiram um rápido soerguimento, incrementando uma série de atividades internacionais, entre elas o turismo.

¹ Trabalho apresentado ao GT 06 “Segurança e Riscos Turísticos como Responsabilidade Social e Coletiva” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Especialista em Turismo. Mestra em Gestão e Políticas Ambientais. Docente do Curso de Turismo da Faculdade Integrada do Recife – FIR. E-mail: sandrapagano@fir.br. Participaram da pesquisa de campo as professoras da FIR Guilhermina Carneiro – Socióloga, mestra em Antropologia e Kilma Maria Pontes Ferraz – Advogada, especialista em Educação Ambiental e como pesquisadores estagiários os alunos da graduação em Turismo da FIR: André Fantini, Érica Câmara, Nádia Melo, Dayse Macleanne, Juliany Pessoa, Patrícia Fonseca.

Experiências desenvolvidas em países do então terceiro mundo - onde a expansão do turismo internacional de longa distância, estimulado pelo barateamento dos custos das viagens, através dos charters³- mostraram também aspectos econômicos, sociais e culturais pouco benéficos à comunidade receptora, o que levou ao surgimento de uma análise mais abrangente do turismo por parte de pesquisadores e instituições voltadas para o desenvolvimento, motivando a busca de novos paradigmas.

Nesta nova ordem mundial, onde os princípios do desenvolvimento sustentável começam a ser incorporados por todas as atividades produtivas, o turismo sexual, envolvendo menores, começa a ser visto como prática que além de violar os direitos da criança e do adolescente, também ameaça a sustentabilidade do destino turístico, interferindo diretamente no barateamento dos preços de produtos e serviços, resultados que podem ser identificados no Gasto Médio dos Turistas nas localidades em que essa prática é observada.

Neste contexto, este estudo, teve por objetivo identificar e caracterizar a ocorrência da prática de turismo sexual na cidade do Recife, envolvendo menores de 18 anos, e as formas e ações de combate a essa prática, implementadas pelos órgãos competentes, no período de 1999 a 2003.

Procedimentos Metodológicos

Pelo envolvimento humano foram adotados cuidados especiais para não causar constrangimento às vítimas, aos representantes dos órgãos competentes, bem como não suscitar notícias que pudessem vir a comprometer a imagem turística do Recife.

Sendo um estudo de caso, de natureza exploratória, a pesquisa envolveu os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) levantamentos preliminares sobre a prática do turismo sexual no Recife;
- b) revisão bibliográfica contemplando os temas turismo sexual, direito da criança e do adolescente e direito penal, em livros e revistas especializadas, em meio impresso e em meio eletrônico;
- c) revisão da legislação constitucional e infraconstitucional, federal, estadual e municipal;
- d) entrevistas com aplicação de questionário junto aos prestadores de serviços turísticos em hotéis, casas de diversão noturna, taxistas entre outros, para

³ Segundo a OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, em 1963, os passageiros de linhas aéreas regulares, no tráfego do Atlântico Norte, somavam 2,5 milhões, e os passageiros transportados por charters, totalizavam 400.000. Porém, enquanto os serviços regulares cresceram 7% em relação ao ano anterior, os charters registraram crescimento de 31% , no mesmo período . (FUSTER , 1974, P.219 t1)

-
- identificação da evolução e características da prática de turismo sexual em Recife;
- e) levantamento e análise dos registros de ocorrência nos órgãos competentes e junto ao IML;
 - f) entrevistas qualificadas semi-estruturadas junto aos órgãos de turismo, defesa da cidadania e proteção social do Recife;
 - g) coleta de informações junto à Embratur e à Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

O período de análise inicialmente estabelecido foi de 1999 a 2003, porém, no decorrer da pesquisa o período foi ajustado em função da disponibilidade de dados. Neste artigo são abordados os principais resultados identificados junto aos prestadores de serviços turísticos e aos órgãos de proteção às vítimas.

Introdução

Antes de abordar diretamente a problemática do turismo sexual e sua relação com menores, faz-se necessário destacar pontos que favorecem de alguma forma a uma melhor compreensão deste fenômeno.

Recife encontra-se entre os principais pólos de turismo sexual, isso se dá mais especificamente, desde a década de 1990 quando o movimento turístico brasileiro se tornou cada vez mais intenso, a partir de investimentos por parte do governo local e federal, e onde o conhecimento das belezas brasileiras passou a ser mais divulgado em países estrangeiros. Esse crescimento ao mesmo tempo em que contribuiu para o crescimento econômico e deu visibilidade no mercado turístico gerou uma demanda para as chamadas profissionais do sexo, ou garotas de programa criando assim “um próspero mercado sexual” (PORTELLA, 2003 p.30).

Compondo ainda o cenário do turismo sexual pode-se destacar ainda algumas cidades litorâneas do Nordeste, como Fortaleza, Salvador e Natal, que se assemelham não apenas nas belezas naturais como também se apresentam similares em seus dados sobre problemas que, via de regra, se associam ao turismo como exploração, tráfico de mulheres e turismo sexual.

Como já amplamente estudado, problemáticas como exploração, tráfico e abuso de crianças possuem uma relação direta com questões de ordem econômica e social, e as possíveis soluções para diminuição dessas práticas criminosas se encontram em soluções de ordem estrutural, como afirma Faleiros (apud CECRIA):

Nesse contexto é fundamental considerar as condições de vida da população em geral, e mais concretamente, da população infanto-juvenil. Esses condicionantes estruturais colocam ou aumentam o risco da exploração e do abuso sexual de crianças e adolescentes. A melhoria da situação sócio-econômica das famílias, e a garantia de políticas e serviços sociais são mediações para diminuir o risco da exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes (1997).

A constatação de realidades desse porte fornece indicativos da complexidade deste fenômeno. Como constatou no final da década de 1990 o estudo do CECRIA sobre a problemática do turismo sexual, e onde afirma que esta atividade é:

“marcadamente comercial, organizada numa rede de aliciamento que inclui agências de turismo nacionais e estrangeiras, hotéis, comércio de pornografia, taxistas e outros. Trata-se de exploração sexual, principalmente, de adolescentes do sexo feminino, pobres, negras ou mulatas. Inclui o tráfico para países estrangeiros”. (CECRIA,1997)

Do estudo do CECRIA até hoje, apesar de passados nove anos, poucas coisas foram mudadas. Pode-se destacar um número crescente de meninos nesta atividade antes desenvolvida maciçamente por meninas, fato este também constatado na pesquisa de campo realizada para este estudo junto aos prestadores de serviços turísticos que exercem suas atividades nas praias de Boa Viagem e do Pina.

O que torna um fato irrefutável neste momento é que a demanda no mercado do turismo sexual envolvendo crianças é crescente, e tem-se tornado um ponto cada vez maior de atração para jovens e crianças pobres e excluídas desprovidas de possibilidades de ascensão social.

Paralelamente, o Recife, como destino turístico, apesar de dispor de uma ampla gama de atrativos naturais e histórico-culturais, tem uma demanda turística internacional predominantemente composta por estrangeiros do sexo masculino e com indicadores socioeconômicos abaixo da média apresentada pela demanda turística internacional que visita o Brasil, como será apresentado a seguir, constituindo assim um ambiente propício à exploração dos visitados pelos visitantes.

Características da Demanda Turística para o Recife

Na segunda metade do Século XX o lazer passou a ser considerado direito essencial ao ser humano e o turismo consolidou-se como atividade de lazer e atividade econômica, com crescimento médio anual em torno de 5%, durante a maioria dos anos incluídos no período.

Governos de vários países e empresários da área passaram a investir fortemente em estruturas de hotéis e equipamentos de lazer para turistas visando auferir os

rendimentos econômicos propagados pela atividade baseada essencialmente no trinômio “*sun, sea and sand*”.

No final da década de 1970, a propagação da ideologia neoliberal, cria as condições de explosão do consumo. Aos iniciais três esses é acrescentado mais um, e a prática da atividade incorpora um novo modelo de comportamento e consumo turístico “*sun, sea, sand and sex*”.

Dos países do Hemisfério Norte partem, em grandes grupos, as correntes turísticas em direção ao sol, ao calor climático e à sensualidade dos corpos tropicais. Na Tailândia, no Kênia, na Indonésia e no Brasil, prolifera o turismo sexual, amparado pela nova ideologia consumista, onde até na realização da libido passa a ser incorporado o conceito do descartável.

Nesta época surgem os primeiros órgãos oficiais de turismo no Brasil e a Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur), organização social mista com participação majoritária do Estado, teve sua fundação em 1966 com o objetivo de promover o desenvolvimento do turismo em Pernambuco, investindo desde então na estruturação da atividade e, sobretudo, no marketing internacional priorizando as atrações associadas ao turismo de sol e mar.

Cresce o número de turistas a cada ano, conforme demonstram os dados a seguir apresentados, porém a qualidade da demanda captada, numa análise aprofundada, apresenta baixos indicadores socioeconômicos conforme estudos técnicos realizados e divulgados pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur).

Tabela 1 - Evolução do Fluxo Turístico para Pernambuco - 1997 A 2003.

Anos	Fluxo de Turistas						Participação %	
	Nacional		Internacional		Total			
	Turistas	Índice %	Turistas	Índice %	Turistas	Índice %	G=(A/E)	H=(C/E)
	A	B	C	D	E	F		
1997	1.425.659	100	147.917	100	1.573.575	100	90,6	9,4
1998	1.772.801	124,3	130.980	88,5	1.903.781	121	93,1	6,9
1999	2.146.792	150,6	164.071	110,9	2.310.862	146,9	92,9	7,1
2000	2.429.888	170,4	224.277	151,6	2.654.165	168,7	91,5	8,5
2001	2.958.443	207,5	258.305	174,6	3.216.749	204,4	92	8
2002(*)	2.942.845	206,4	334.630	226,2	3.277.475	208,3	89,8	10,2
2003(*)	2.915.578	204,5	397.202	268,5	3.312.780	210,5	88	12

Fonte: EMPETUR / Fundação CTI-NE / Órgãos Estaduais de Turismo - Pesquisas do Perfil do Turista do Nordeste.

(*) Dados preliminares trabalhados pela EMPETUR.

A pesquisa do perfil de demanda realizada nas capitais do Nordeste engloba turista doméstico e internacional os quais são entrevistados nos setores de embarque dos aeroportos das cidades, quando do retorno aos seus locais de residência e nos principais acessos rodoviários. Neste contexto, os turistas internacionais em Recife/PE

representam em média 10 a 12% do fluxo global de turistas chegados ao estado, com tendência de crescimento em termos quantitativos no período analisado.

Porém no que se refere ao perfil do turista internacional, conforme Estudo da Demanda Internacional realizado pela Embratur, os resultados apresentados mostram que os turistas internacionais que visitam o Recife viajam em sua maioria sozinhos ou com amigos, alto índice de hospedagem em casas de amigos/parentes, 32% em 2002 e 26% em 2003 e apresentam baixo nível de escolaridade (44% dos turistas com nível médio ou fundamental de instrução) e baixa renda média anual, sendo de US\$ 27.528 o rendimento médio anual informado em 2003.

Como o estudo da Embratur não informa sexo, faixa etária e país de residência dos turistas internacionais segundo portão de entrada, procedeu-se um levantamento de dados junto ao setor de imigração da Polícia Federal no Aeroporto do Recife para complementar e aprofundar a análise.

Foram levantadas 13.547 tarjetas o que corresponde a 100% do universo disponibilizado para análise pelo Núcleo de Tráfego Internacional da Polícia Federal do Aeroporto do Recife, referentes a final de 2004 e início de 2005, constituindo, portanto um universo consistente para um recorte de quatro meses de grande movimentação turística no Recife, porque engloba a baixa estação no período que vai de outubro à primeira quinzena de dezembro, com tarifas aéreas internacionais reduzidas e clima tropical no litoral pernambucano, com serviços também a preços de baixa estação, o que constitui um destino atrativo para turistas oriundos da Europa central e da península ibérica, conforme os dados levantados, e o período principal da alta estação iniciado a partir da segunda quinzena do mês de dezembro até o final de janeiro.

De acordo com os dados analisados, 58% dos turistas estrangeiros que desembarcaram em Recife, no período considerado, são do sexo masculino com faixa etária predominante igual e superior a 36/45 anos, conforme resumo apresentado no Quadro 1, apontando para a tendência de constatação da motivação predominante de turismo sexual na escolha do Recife como destino turístico, principalmente considerando que apenas 5% dos turistas estrangeiros se enquadram na faixa jovem 16/25 anos, 21% são da faixa adultos jovens 26/35 anos, e 74% restantes se enquadram em faixas etárias de adultos e terceira idade.

MÊS/ANO	Nº DE ESTRANGEIROS	MOTIVO DA VIAGEM (*)				SEXO (†)	
		TUR.	NEG.	CONG/C	OUTR	M	F
Outubro/2004	680	523	43	37	76	422	247
Novembro/2004	2.217	2.013	43	51	112	1.296	912
Dezembro/2004	6.185	5.521	95	22	436	3.535	2.626
Janeiro/2005	4.465	4.000	132	34	302	2.634	1.817
Total Geral	13.547	12.057	313	144	926	7.887	5.602

Quadro 1 – Resumo do Perfil dos Estrangeiros Desembarcados no Aeroporto do Recife.
 Fonte dos dados primários: Tarjetas de Entrada/Saída. MJ-Departamento de Polícia Federal/
 NFTI-PE.

Estas constatações associadas à análise do perfil da demanda internacional segundo dados fornecidos pela Embratur revelam um perfil de turista de baixa renda média individual, preferência de viajar sozinho ou em companhia de amigos, predominância de turistas do sexo masculino com faixa etária adulta e de terceira idade, adota com frequência a hospedagem em casa de amigos/parentes, o que configura fortemente a hipótese da motivação do turismo sexual, conforme identificado na pesquisa de campo.

A prática do Turismo Sexual em Recife na Visão dos Entrevistados

Os dados ora analisados, foram coletados no período de 15 de Julho a 28 de Setembro de 2005, representando uma amostra efetiva de 343 entrevistados, envolvendo Barraqueiros de Coco, Barraqueiros de Praia, Barraqueiros de Artesanato, Taxistas do Aeroporto e Funcionários de Meios de Hospedagem situados nas praias do Pina e Boa Viagem. Foram também entrevistados funcionários de boates e funcionários do Posto de Informações Turísticas do Aeroporto.

Os entrevistados são em grande maioria do sexo masculino (71%) e tem predominância a faixa etária que vai dos 26 aos 45 anos, que juntas totalizam 54%, conforme Quadro 2. Tal resultado confere maior grau de confiabilidade nas respostas fornecidas em decorrência da maturidade da grande maioria dos entrevistados. Apenas 22% têm entre 18 e 25 anos e onze entrevistados não informaram a idade.

⁴ A soma do total dessas colunas não corresponde ao Total Geral porque em várias tarjetas essas informações não estavam preenchidas.

Profissão/Ocupação	Sexo		Faixa Etária						
	M	F	18 / 25	26/ 35	36/ 45	46/ 55	56/ 65	> 65	
Barraqueiros de Coko	36	33	3	10	15	5	2	2	2
Barraqueiros de Praia	107	82	25	23	28	21	15	8	1
Barraqueiros de Artesanato	63	21	42	6	12	19	16	9	1
Taxistas do Aeroporto	53	53	0	4	14	14	13	7	1
Funcionários de Meios de Hospedagem	79	54	25	29	29	19	2	0	0
Funcionários de Boates	3	2	1	1	1	1	0	0	0
Funcionários do Posto de Informações Turísticas	2	0	2	1	1	0	0	0	0
Total	343	245	98	74	100	79	48	26	5
Percentual	100	71	29	22	30	24	14	8	2

Quadro 2 - Perfil dos Entrevistados

Fonte: Pesquisa de Opinião Junto aos Prestadores de Serviços Turísticos - JUL/SET 2005.

Oitenta e um por cento dos entrevistados disseram ter conhecimento do que é turismo sexual e 94% dos 343 entrevistados confirmaram a existência da prática do turismo sexual em Recife. Destes, noventa e seis por cento, afirmaram que essa prática envolve crianças e adolescentes, inclusive do sexo masculino. Opinião esta compartilhada por 53% dos prestadores de serviços turísticos entrevistados. Tal fato, além de ser um grave problema social interfere diretamente no desempenho econômico do turismo e mobiliza uma demanda internacional de baixo perfil socioeconômico.

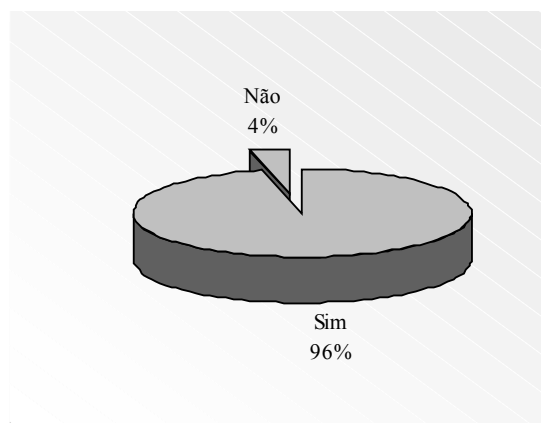


Gráfico 1 – Envolvimento de Crianças e Adolescentes no Turismo Sexual em Recife.

Fonte: Pesquisa de Opinião Junto aos Prestadores de Serviços Turísticos - JUL/SET-2005.

Quanto ao contingente de crianças e adolescentes vítimas do turismo sexual, apenas 3% dos entrevistados não souberam estimar, porém chama atenção o fato de 25% afirmarem ser esse contingente igual ou superior a 50% dos casos de turismo sexual que ocorrem no Recife.

A grande maioria dos entrevistados informou ser a praia e as áreas adjacentes aos meios de hospedagem os locais onde acontecem os encontros de turistas e garotos e

garotas de programa, o que totaliza 61% das respostas. Vinte e quatro por cento afirmam que o turismo sexual em Recife conta com a atuação de intermediários que “agenciam” os serviços sexuais dos jovens e 14% apontam o Aeroporto como ponto de encontro entre os jovens e os turistas recém desembarcados, o que muitas vezes tem também o envolvimento de intermediários.

Merece atenção o fato de 21% do total geral dos 343 entrevistados terem citado os hotéis, a despeito da legislação existente que proíbe a hospedagem de menores desacompanhados dos seus responsáveis legais nesses estabelecimentos. No que se refere aos 79 funcionários dos hotéis entrevistados, a maioria afirmou que a entrada de menores sem acompanhamento dos responsáveis legais não é permitida, porém vários também afirmaram que percebem a presença de adolescentes “hospedados” em companhia de turistas portando documentos de identidade com data de nascimento possivelmente falsa.

Quanto aos pontos específicos de encontro dos praticantes do turismo sexual os locais citados com maior frequência foram: a praia de Boa Viagem, em frente ao antigo hotel Castelinho, onde funciona a Barraca das Meninas⁵; as imediações dos principais hotéis; a Feira de Artesanato, localizada na Praça de Boa Viagem, principalmente no horário após às 22hs e a praia do Pina, principalmente no calçadão à noite.

Nessa área está situado um populoso e altamente adensado bairro pobre do Recife, o Bairro de Brasília Teimosa. Um dos entrevistados informou que no início da noite é grande a concentração de turistas e garotas de programa no calçadão da praia do Pina e mais tarde da noite eles se deslocam para a Feira de Artesanato na Praça de Boa Viagem. Aí funcionam as casas noturnas mais favoráveis à prática do turismo sexual, inclusive a Boate Chacataca, local cujo proprietário responde inquérito na Polícia Federal por favorecer a exploração sexual de menores.

Conhecimento de Ações de Combate à Ocorrência do Turismo Sexual

Percebeu-se um grande desconhecimento por parte dos entrevistados sobre as ações realizadas para o combate à prática do turismo sexual no Recife. Na pergunta do questionário que pedia para citar uma ação ou programa de Governo voltada para o

⁵ Barraca de alimentos e bebidas, assim chamada, porque todas as atendentes são do sexo feminino.

combate ao turismo sexual e exploração de crianças e adolescentes 54% dos entrevistados responderam que desconhecem ou não lembram de qualquer ação ou programa de Governo voltado para essa área.

Aqueles que citaram alguma ação ou programa se referiram, na grande maioria dos casos, a reportagens noticiadas na mídia impressa ou televisiva, e palestras realizadas e distribuição de material educativo, o que amplia significativamente a quantidade de entrevistados que apresentam desconhecimento das ações efetivas de combate. Apenas cinco entrevistados citaram ter presenciado ações realizadas pela GPCA e pela Polícia Federal.

Chama atenção nesse sentido o total alheamento à Campanha Turismo Sustentável e Infância, apresentado pelos prestadores de serviços turísticos, realizada atualmente pelo Ministério do Turismo, apesar dos inúmeros protetores de sol para carros, com slogan e logo da campanha, afixados, pelos “flanelinhas”, no pára-brisa dos inúmeros carros estacionados ao longo do calçadão das praias do Pina e de Boa Viagem.

Quanto à avaliação dos órgãos de proteção da criança e do adolescente os resultados obtidos na pesquisa, confirmam a insuficiência da ação policial que favorece o crescimento da violência em todo o País, conforme demonstra o Gráfico 3, apresentado a seguir.

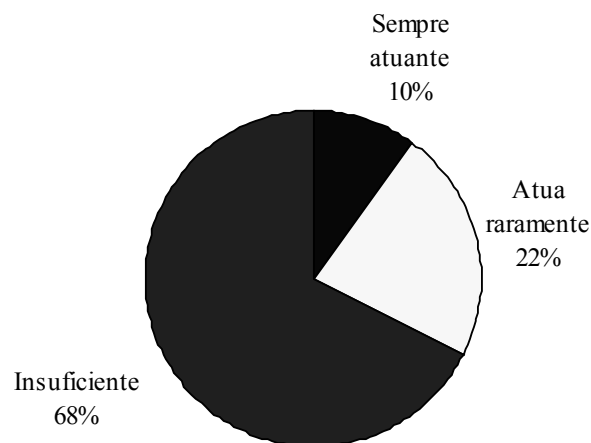


Gráfico 2 – Avaliação da Atuação dos Órgãos de Proteção à Criança e ao Adolescente.
Fonte: Pesquisa de Opinião Junto aos Prestadores de Serviços Turísticos - JUL/SET 2005.

Tal fato também pôde ser percebido na observação dos órgãos e serviços de proteção analisados. A carência de recursos materiais e humanos é claramente percebida nas instalações físicas, equipamentos e contingente de funcionários. É significativa dessa fragilidade, inclusive em nível nacional, o simples fato do Disque Denúncia funcionar com profissionais que em sua grande maioria não faz parte de um quadro de pessoal permanente das instituições vinculadas, inclusive funcionando no próprio prédio da Secretaria Nacional de Segurança Pública, e cujos endereços eletrônicos são formados pelo nome do profissional seguido do termo “provisório”, a exemplo de xxxx@provisorio.mj.gov.br.

Neste contexto é fundamental destacar que a análise aqui apresentada se refere apenas à estrutura de proteção e combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e não à competência dos profissionais que prestam serviço ao Disque Denúncia e que prontamente contribuíram para realização da Pesquisa.

Considerações sobre a Estrutura de Combate Avaliada no Recife

A escassez de registros sobre crimes envolvendo o abuso e a exploração sexual comercial de menores, praticamente impossibilita qualquer análise mais detalhada com relação à prática desses crimes por turistas, conforme informações fornecidas pela própria Delegada da Criança e do Adolescente e os motivos citados anteriormente para a não efetivação das denúncias, assim os dados fornecidos pela GPCA, apresentado na tabela a seguir, pouco contribuem para essa análise, porém não menos relevante, identificam a dimensão do crescimento dessa prática abusiva na sociedade local, principalmente nas tipificações atentado ao pudor, estupro e favorecimento à prostituição, conforme apresentado na Tabela 2:

Tabela 2 - Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes por Tipo de Crime no Recife

TIPO DE CRIME	QUANTITATIVO			
	2002	2003	2004	2005 (*)
Atentado violento ao Pudor	300	291	330	212
Ato Obsceno	32	29	13	7
Corrupção de menores	58	58	122	137
Estupro	133	147	160	117
Favorecimento à prostituição	5	7	5	16
Rapto	4	11	3	0
Rapto Consensual	22	30	63	12
Sedução	94	103	112	10
Tentativa de estupro	20	15	16	10
TOTAL	668	691	824	521

Fonte: Polícia Civil de Pernambuco/ Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente.
(*) Janeiro a Agosto.

Este fato, citado inclusive no recente relatório publicado pela UNICEF neste ano, aponta o não mapeamento do problema da exploração sexual de menores junto a outras atividades denominadas como ilícitas (UNICEF 2005, p.75). Segundo o estudo, apontar o quantitativo de crianças envolvidas é um grande entrave visto que estes tipos de atividades possuem um alto grau de invisibilidade, principalmente se comparadas às outras atividades remuneradas desempenhadas por crianças⁶.

Durante as visitas da pesquisa feitas a Vara de Crimes contra a criança e o adolescente situada no Bairro da Boa Vista, no centro do Recife, a invisibilidade dos chamados trabalhos ilícitos se confirmou mais uma vez. A identificação dos registros envolvendo violência sexual (atentado violento ao pudor, estupro e outros) tendo por vítimas meninas e meninos menores de idade é freqüente, em contrapartida os casos envolvendo turismo e exploração sexual de menores é praticamente inexistente nos registros policiais, chegando até mesmo ser possível a memorização dos poucos casos existentes por parte dos agentes e funcionários das delegacias especializadas em ocorrências envolvendo este tipo de problemática.

Considerações Finais

⁶ A Organização Internacional do Trabalho – OIT vem desenvolvendo um programa de Informações sobre trabalho infantil, entre estes dados encontramos elencadas as chamadas atividades ilícitas como exploração sexual comercial, o emprego no plantio e no tráfico de drogas e outras. Segundo a OIT estas atividades gozam de uma forma de invisibilidade o que impede o seu claro mapeamento. É oportuno destacar ainda que as chamadas atividades ilícitas estão geralmente estruturadas a partir de grandes redes de negócios nacionais e internacionais onde existe uma circulação intensa de capital que sustentam esta realidade em regiões como o nordeste do Brasil.

A pobreza extrema e a falta de perspectiva da população em cidades como o Recife, certamente impõem estes tristes dados, mas este não pode ser tomado como o único fator que promove problemas desta natureza. A falta de impunidade para este tipo de crime reforça ainda mais o péssimo estereótipo de cidades como Recife no Brasil e no exterior, de gozarem de ambientes favoráveis ao sexo fácil, de cidade de prazeres, associando sempre este fato à mulher brasileira, jovem e bonita em fotos sensuais. Neste caso especificamente, o Estado precisa se impor com enfrentamentos a este tipo de prática a partir do fortalecimento dos programas já existente, e promovendo de forma agressiva a partir de projetos e campanhas educacionais o sentimento de indignação na população sobre estes tipos de práticas.

Negar o estereótipo do dito paraíso sexual que circula dentro e fora do Brasil é um dos fatores que certamente promoveriam a diminuição desse tipo de tráfego de estrangeiros em busca dos serviços sexuais aliados ao turismo e à diversão, e conseqüentemente a abertura de novas casas noturnas servindo a este público tenderia a diminuir.

A punição severa para estabelecimentos e pessoas que fossem flagradas na promoção do comércio de exploração sexual envolvendo menores, como também, programas atendendo a denúncias específicas envolvendo estes casos devem ser fortalecidas e geradas novas formas de acesso do público a grupos especializados a este tipo de combate.

Com um treinamento mais qualificado de policiais no sentido de detectar casos de exploração sexual comercial envolvendo menores, a partir de alguns indícios seria possível mapear áreas e populações com maior vulnerabilidade a este tipo de fenômeno.

As vítimas de exploração sexual dependem diretamente da renda gerada por esta atividade, isto é um fato. Denunciar aqueles que fazem uso deste tipo de serviço infelizmente, aos olhos destas vítimas, é comprometer talvez a única possibilidade de ascensão social, afinal se trata de meninas e meninos que acreditam não ter mais nada a dar a não ser o próprio corpo, em troca de uma parca remuneração.

Neste sentido a resposta dada pelo Sr. Evaldo Linhares, Escrivão do Cartório da Polícia Federal no Recife, em entrevista realizada no dia 27/10/2005, quando perguntado sobre quais as ações de prevenção e repressão desenvolvidas pela Polícia Federal para coibir a prática do turismo sexual envolvendo crianças e adolescentes no

Recife, vem mais uma vez ratificar a necessidade de ações de fortalecimento do sistema: “A Polícia Federal não tem ação constante nesse sentido. Trabalha a partir de denúncias de anônimos ou do Ministério Público. A partir da denúncia a Corregedoria abre um procedimento para investigação”.

Referências Bibliográficas

CECRIA. **Fundamentos e políticas contra a exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes. Relatório de estudo.** Disponível em <<http://www.cecria.org.br>>. Acesso em 08/08/2005.

EMBRATUR. **Estudo da demanda turística internacional.** Volumes 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003.

FUSTER, L. F. **Teoría e técnica del turismo.** Madrid: Editora Nacional, t.1, 1974.

PORTELLA, A. P. **Rotas da exclusão: tráfico de mulheres e exploração sexual em Pernambuco: Recife.** SOS CORPO – Gênero e Cidadania, 2003.

SILVA, H. O. e SILVA, J. S. **Análise da violência contra a criança e o adolescente segundo o ciclo de vida no Brasil.** São Paulo: Global; Brasília: UNICEF, 2005.